



Semiologia de Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Semiologia de Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S471	Semiologia de enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle C. de N. Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-539-6 DOI 10.22533/at.ed.396191508 1. Enfermagem – Prática. 2. Semiologia (Medicina). I. Sombra, Isabelle C. de N. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Semiologia de Enfermagem” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora, sendo organizada em volume único. Em seus 32 capítulos, o ebook aborda a atuação da Enfermagem em suas diversas dimensões, incluindo estudos relacionados ao contexto materno-infantil, saúde da criança, adolescente e idoso; além da Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino e pesquisa; e atuação da Enfermagem na assistência, prática clínica e implementação do Processo de Enfermagem.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Portanto esta obra é dedicada ao público composto pelos profissionais de Enfermagem, e discentes da área, objetivando a gradativa melhora na prática de assistencial, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde. Além disso, objetivamos fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPERIÊNCIA DE SEGURANÇA NO PARTO DOMICILIAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS	
Rachel Verdan Dib Alexandra Celento Vasconcellos da Silva Carlos Sérgio Corrêa dos Reis Jane Márcia Progianti Marcelle Cristine da Fonseca Simas Octavio Muniz da Costa Vargens	
DOI 10.22533/at.ed.3961915081	
CAPÍTULO 2	11
BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU NOS CUIDADOS AO NEONATO DE BAIXO PESO	
Emília Ghislene de Asevedo Naftali Gomes do Carmo Sueli Rosa da Costa Lúcio Petterson Tôrres da Silva Geyslane Pereira de Melo Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915082	
CAPÍTULO 3	13
FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME E À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	
Niége Tamires Santiago de Brito Josivânia Santos Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3961915083	
CAPÍTULO 4	25
FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Amuzza Aylla Pereira dos Santos Bárbara Maria Gomes da Anunciação Deborah Moura Novaes Acioli Maraysa Jéssyca de Oliveira Vieira Marianny Medeiros de Moraes Marina Bina Omena Farias Thayná Marcele Marques Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3961915084	
CAPÍTULO 5	33
DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO BANCO DE LEITE HUMANO	
Danielle Lemos Querido Marialda Moreira Christoffel Viviane Saraiva de Almeida Marilda Andrade Helder Camilo Leite Ana Paula Vieira dos Santos Esteves Sandra Valesca Ferreira de Sousa Nathalia Fernanda Fernandes da Rocha Ana Leticia Monteiro Gomes Bruna Nunes Magesti	
DOI 10.22533/at.ed.3961915085	

CAPÍTULO 6	43
MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA CIDADE DE MANAUS ENTRE JULHO DE 2015 A OUTUBRO DE 2017	
Bianca Pires dos Santos	
Munike Therense Costa de Moraes Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915086	
CAPÍTULO 7	52
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE MATERNA NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3961915087	
CAPÍTULO 8	65
ROTURA UTERINA: UMA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Emília Ghislene de Asevedo	
Naftali Gomes do Carmo	
Thalita Cardoso de Lira	
Lúcio Petterson Tôres da Silva	
Geyslane Pereira de Melo	
Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915088	
CAPÍTULO 9	67
PERFIL DOS ENFERMEIROS DE UM TIME DE MEDICAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL	
Viviane Saraiva de Almeida	
Marilda Andrade	
Danielle Lemos Querido	
Marialda Moreira Christoffel	
Helder Camilo Leite	
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves	
Jorge Leandro do Souto Monteiro	
Juliana Melo Jennings	
Micheli Marinho Melo	
Priscila Oliveira de Souza	
Bruna Nunes Magesti	
Ana Leticia Monteiro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915089	
CAPÍTULO 10	79
A FAMÍLIA E AS VIVÊNCIAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira	
Marília Vieira Cavalcante	
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt	
Larissa de Moraes Teixeira	
Jéssica da Silva Melo	
Camila Moureira Costa Silva	
Marina Bina Omena Farias	
Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150810	

CAPÍTULO 11	91
ATIVIDADES REALIZADAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Marina Bina Omena Farias Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Marília Vieira Cavalcante Larissa de Moraes Teixeira Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150811	
CAPÍTULO 12	99
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM PRÉ-ESCOLARES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1	
Luzcena de Barros Ana Llonch Sabatés	
DOI 10.22533/at.ed.39619150812	
CAPÍTULO 13	113
O USO DA LUDOTERAPIA E DA RISOTERAPIA COMO AUXÍLIO PARA A RECUPERAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO	
Marina Bina Omena Farias Larissa de Moraes Teixeira Marília Vieira Cavalcante Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150813	
CAPÍTULO 14	120
JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO CIRÚRGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Marcelle Cristine da Fonseca Simas Ariane da Silva Pires Giselle Barcellos Oliveira Koeppe Priscila Padronoff Oliveira Carlos Eduardo Peres Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.39619150814	
CAPÍTULO 15	132
O CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER SUBMETIDA À RADIOTERAPIA	
Ilza Iris dos Santos Fabrícia Rodrigues da Silva Rodrigo Jacob Moreira de Freitas Juce Ally Lopes de Melo Rúbia Mara Maia Feitosa Natana Abreu de Moura Kalyane Kelly Duarte de Oliveira Sibele Lima Costa Dantas Kaline Linhares de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.39619150815	

CAPÍTULO 16	145
SEMELHANÇA ENTRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PROBLEMAS ADAPTATIVOS DE CRIANÇAS EM HEMODIÁLISE	
Hannar Angélica de Melo Alverga Maria Gillyana Souto Pereira Lima Paula Sousa da Silva Rocha Maria de Nazaré da Silva Cruz Thalyta Mariany Rêgo Lopes Thainara Braga Soares	
DOI 10.22533/at.ed.39619150816	
CAPÍTULO 17	155
A EDUCAÇÃO PERMANENTE E AS AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Caroline Terrazas	
DOI 10.22533/at.ed.39619150817	
CAPÍTULO 18	165
PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE COM PESSOAS QUE VIVEM COM ANEMIA FALCIFORME: UMA AÇÃO DO ENFERMEIRO	
Rafael Gravina Fortini Vera Maria Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.39619150818	
CAPÍTULO 19	179
PREVALÊNCIA DOS GENES <i>bla_{oxa10}</i> E <i>mecA</i> EM CEPAS DE <i>S.aureus</i> MULTIRRESISTENTE ISOLADOS DAS MÃOS E CAVIDADE NASAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliandra Mirlei Rossi Eduardo Ottobelli Chielle Carine Berwig Claudia Bruna Perin Jessica Fernanda Barreto Kelén Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.39619150819	
CAPÍTULO 20	192
MAPEAMENTO DA TUBERCULOSE EM PARNAIBA-PI: REGISTRO DE CASOS NO PERÍODO DE 2006 A 2016	
Jaiane Oliveira Costa Bruna Furtado Sena de Queiroz Matheus Henrique da Silva Lemos Kátia Lima Braga Marielle Cipriano de Moura Paulo Ricardo Dias de Sousa Iara Rege Lima Sousa Tacyany Alves Batista Lemos Gleydson Araujo e Silva Thaysa Batista Vieira de Rezende Annielson de Souza Costa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150820	

CAPÍTULO 21 200

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ICESP/
PROMOVE DE BRASÍLIA SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Kamila Maria Sena Martins Costa
Karine Gonçalves Damascena
Leonardo Batista

DOI 10.22533/at.ed.39619150821

CAPÍTULO 22 214

O FATOR HUMANO E A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DE ENFERMEIROS

Maria Luisa de Araújo Azevedo
Sirlene de Aquino Teixeira
Aline Mirema Ferreira Vitório

DOI 10.22533/at.ed.39619150822

CAPÍTULO 23 229

EVIDÊNCIAS DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM HEMOTERAPIA NO BRASIL

Sonia Rejane de Senna Frantz
Mara Ambrosina de Oliveira Vargas
Mainã Costa Rosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.39619150823

CAPÍTULO 24 241

CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITE A, B, E C NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2011 A
2015

Eliardo da Silva Oliveira
Raissa Neyla da Silva Domingues Nogueira
Daiane dos Santos Souza
Pâmela Luísa Silva de Araújo
Marcela Andrade Rios

DOI 10.22533/at.ed.39619150824

CAPÍTULO 25 253

A EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Furtado Sena de Queiroz
Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva
Ergina Maria Albuquerque Duarte Sampaio
Evelynne de Souza Macêdo Miranda
Andréia Costa Reis Silva
Gardênia da Silva Costa Leal
Yanca Ítala Gonçalves Roza
Matheus Henrique da Silva Lemos
Kátia Lima Braga
Marielle Cipriano de Moura
Paulo Ricardo Dias de Sousa
Iara Rege Lima Sousa

DOI 10.22533/at.ed.39619150825

CAPÍTULO 26 261

APLICAÇÃO DE PAPAÍNA EM PÓ EM DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA INFECTADA

Andressa de Souza Tavares
Dayse Carvalho do Nascimento
Graciete Saraiva Marques
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Priscila Francisca Almeida
Patrícia Alves dos Santos Silva
Deborah Machado dos Santos
Rodrigo Costa Soares Savin

DOI 10.22533/at.ed.39619150826

CAPÍTULO 27 267

AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Melorie Marano de Souza
Maria Victória Leonardo da Costa
Maurício Cavalcanti-da-Silva
Matheus Isaac A. de Oliveira
Marta Sauthier
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.39619150827

CAPÍTULO 28 280

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Rosana Franciele Botelho Ruas
Dihenia Pinheiro de Oliveira
Gabryela Gonçalves Segoline
Gabriel Silvestre Minucci
Carla Silvana de Oliveira e Silva
Luís Paulo Souza e Souza

DOI 10.22533/at.ed.39619150828

CAPÍTULO 29 296

ACEPÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE RESTRIÇÕES E TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Mauro Trevisan
Claudine Gouveia
Cleidiane Santos

DOI 10.22533/at.ed.39619150829

CAPÍTULO 30 310

O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS AOS SUJEITOS SEQUELADOS DE AVE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ilza Iris dos Santos
Lilianne Pessoa de Moraes
Vande-Cleuma Batista
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Juce Ally Lopes de Melo
Rúbia Mara Maia Feitosa
Natana Abreu de Moura
Evilamilton Gomes de Paula
Kaline Linhares de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.39619150830

CAPÍTULO 31	324
UM ESTUDO ACERCA DO SOFRIMENTO E DAS PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM IDOSOS COMO RESULTANTE DE ESTRESSE	
Mauro Trevisan	
Jones Rodrigues Silvino	
Maria José Gomes De Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150831	
CAPÍTULO 32	341
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.39619150832	
SOBRE A ORGANIZADORA	353
ÍNDICA REMISSIVO	354

O CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER SUBMETIDA À RADIOTERAPIA

Ilza Iris dos Santos

Professora na Faculdade de Ensino Integrados ASLIM - Faslim; Especialista em UTI Neonato Pediátrica e em UTI Geral pela Faculdade Metropolitana de Ciência e Tecnologia - CENPEX - Enfermagem pela Universidade Potiguar- UNP Mossoró/RN

Fabília Rodrigues da Silva

Enfermagem pela Universidade

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - PPCCLIS/UECE. Mestre pela Universidade Estadual do Ceará - PPCCLIS/UECE. Foi Professor Substituto da Universidade Estadual do Ceará - UECE; Professor Adjunto da Faculdade de Ensino Superior do Ceará - FAECE e, docente na Universidade Potiguar – UNP. Fortaleza/CE

Juce Ally Lopes de Melo

Doutoranda no curso de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (Acadêmico) pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Licenciatura/Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-Mossoró/RN; Especialista na área de Urgência e Emergência pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande/PB

Rúbia Mara Maia Feitosa

Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Membro do grupo de pesquisa: Clínica do Sujeito: saber, saúde e laço social (LACSU).

Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública (ESNP/FIOCRUZ). Fortaleza/CE

Natana Abreu de Moura

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - PPCCLIS/UECE. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde/UECE. Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará e substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) Fortaleza/CE

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

Dra. Em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Especialista em: Urgência e Emergência pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande- FCM Enfermagem do Trabalho pela Universidade Potiguar- UNP- Mossoró/RN

Sibele Lima Costa Dantas

Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará-UECE. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. Membro do grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher e Enfermagem/ GRUPESME/UECE. Graduada em Enfermagem (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Fortaleza/CE.

RESUMO: O estudo objetiva identificar o cuidado de enfermagem à criança com câncer submetida à radioterapia. Para construção desta revisão foi desenvolvido um formulário de coleta de dados, que tinha como objetivo o direcionamento da leitura e extração das informações pertinentes. Após a organização dos dados a apresentação foi feita de forma descritiva. Os resultados encontrados apontam que o cuidado de enfermagem à criança com câncer submetida à radioterapia podem ser agrupados em dois blocos de discussão: um primeiro grupo de artigos que discutem a necessidade de um cuidado integral, holístico, pautado na clínica ampliada, bem como na necessidade do sujeito; e um segundo grupo de artigos que abordam os principais efeitos colaterais (radiodermatite e mucosite), e as possíveis perturbações providas da doença e do tratamento (depressão, as emoções vivenciadas, alterações na imagem corporal e os eventos estressores), trazendo a necessidade de um cuidado que possibilite a prevenção de complicações e o autocuidado do sujeito doente. Evidencia-se a necessidade de abordar a clínica ampliada e a teoria do autocuidado para intensificar a proposta do cuidado almejado no estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Cuidado. Criança. Radioterapia.

CARE OF NURSING THE CHILD WITH CANCER SUBMITTED TO RADIOTHERAPY

ABSTRACT: The study aims to: Identify nursing care for children with cancer undergoing radiation therapy. In order to construct this review and characterization of the articles, a data collection form was developed, with the objective of directing the reading and extraction of pertinent information. After the organization of the extracted data, the presentation was made in a descriptive way. The results show that nursing care for children with cancer undergoing radiotherapy can be grouped into two discussion groups: a first group of articles that discuss the need for integral, holistic care, based on the expanded clinical practice, as well as on the need of the subject; and a second group of articles that address the main side effects (radiodermatitis and mucositis), and possible illness and treatment disorders (depression, emotions experienced, changes in body image and stressors), bringing the need for a care that allows the prevention of complications and self-care of the patient. It is noticed the need to approach the extended clinic and the self-care theory to intensify the proposal of the care sought in the study.

KEYWORDS: Nursing. Caution. Kid. Radiotherapy.

INTRODUÇÃO

Para compreendermos como se dá o cuidado de enfermagem à criança com câncer durante o processo de radioterapia, torna-se indispensável estudarmos a doença, o tratamento e suas consequências e, principalmente, as necessidades deste público durante essa fase.

De grande importância epidemiológica e magnitude social, o câncer representa uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo (BRASIL, 2011). Dentre os conceitos estudados a fim de entender a doença, Castro (2010) traz de forma sucinta a definição de câncer: caracterizam-se como uma formação desordenada de células que atinge várias partes do organismo. O que permite compreender tamanha agressividade da doença e suas consequências.

Vale ressaltar que na infância, o câncer é considerado uma doença rara, com uma incidência de 150 casos para cada 1.000.000 de crianças abaixo de 18 anos, representando entre 1% e 3% de todos os cânceres (DIAS et al., 2013). Em contraponto, estas neoplasias causam efeitos destrutivos no organismo em virtude de seu caráter invasivo e metastático. Ainda não está totalmente estabelecida a associação entre câncer na infância, fatores de risco e origem da doença. (SILVA et al., 2012).

Assim, segundo o entendimento de Dias et al. (2013), o câncer infantil era considerado uma doença crônica e potencialmente fatal, dado que seu diagnóstico representava sentença de morte. Felizmente, nos últimos anos as pesquisas mostram que em 70 a 80% dos casos obtém-se sucesso no processo de cura devido às novas terapias oferecidas. Podemos dizer que, nos tempos atuais a doença oncológica é considerada uma patologia crônica totalmente tratável e, em inúmeras situações pode até mesmo ser curada, sobretudo quando o diagnóstico é dado de forma precoce (SALES et al., 2012).

Nessa perspectiva, o aumento da sobrevida desses pacientes se dá devido ao avanço biotecnológico, as descobertas e o aprimoramento acerca do diagnóstico (rastreamento da doença), novas técnicas cirúrgicas, tratamento (medicamentos mais eficazes, controle e estadiamento da doença), entre estas técnicas para tratamento, destaca-se a radioterapia e os centros especializados (BRASIL, 2008; BRASIL, 2011). Em meio às muitas alternativas para o tratamento do câncer, a radioterapia se mostra eficiente e bastante requisitada. No caso do público infantil, existe uma série de fatores avaliativos, que têm como objetivo de eliminar qualquer alteração que venha prejudicar seu quadro clínico.

Em suma, o enfermeiro é integrante desta equipe multiprofissional, este se faz presente nas diferentes etapas do cuidado, desde a prevenção, diagnóstico e tratamento. O comprometimento da equipe de enfermagem frente à complexidade do cuidado a essas crianças compreende a necessidade de empenho de toda equipe de saúde, por meio do trabalho interdisciplinar (MUTTI et al., 2012). É importante ressaltar que o cuidar envolve uma dimensão prática que requer a dialética da compreensão

interpretação-aplicação, além disso, envolve vínculo com o usuário e responsabilização profissional (AMADOR et al., 2013).

No entanto, o ato de cuidar em oncologia pediátrica sugere uma abordagem capacitada em todo seu desenvolvimento. O que exige dos profissionais competências técnicas, científicas e humanas, principalmente no assistir/intervir aos menores. As ações devem ser individualizadas, específicas e estratégicas, com um olhar humanístico e sensível a perceber o que é inerente diante do sofrimento de cada criança. Diante da literatura, surge a questão/problema deste estudo: Quais os cuidados de enfermagem à criança com câncer submetida à radioterapia?

Par fim, conhecer o impacto da doença e do tratamento na vida dos portadores de câncer é fundamental para o planejamento de ações que visem ao adequado atendimento de suas necessidades (GOMES et al., 2013). Trata-se de um público infantil que apresenta temor ao tratamento, que possui particularidades e maior fragilidade perante a doença. Frente a estas informações, o estudo apresenta o seguinte objetivo: Identificar o cuidado de enfermagem à criança com câncer submetida à radioterapia.

1 | METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa cuja metodologia tem a finalidade de sintetizar um assunto ou referencial teórico para promover compreensão e incorporação das evidências na prática clínica. (MONTEIRO et al. 2015)

Para a elaboração da atual revisão integrativa foram adotados os seguintes passos: identificação do tema (O cuidado de enfermagem à criança submetida à radioterapia) e questão de pesquisa (Quais os cuidados de enfermagem à criança submetida à radioterapia?); em seguida, realizamos a busca de dados no Portal de Pesquisa BVS – Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), seguida pelos descritores (DECS): Radioterapia; Enfermagem; Criança; Cuidados de enfermagem.

Utilizamos como critérios de inclusão: artigos publicados no portal selecionado, disponíveis na íntegra (online) que atendam aos descritores do estudo, publicados no período entre 2005-2015 em português e inglês. Os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas, artigos que não atenderam aos tópicos do estudo, não contribuindo com objetivo e não respondendo à pergunta desta revisão. A coleta das informações foi realizada no período de junho a dezembro de 2015.

Usando os descritores citados na metodologia, estabelecemos as seguintes combinações: Radioterapia AND Enfermagem; Radioterapia AND Criança AND Enfermagem; Radioterapia AND Cuidados de Enfermagem. As referências encontradas foram filtradas de acordo com os critérios de inclusão. A seleção por título resultou em 352 referências.

Em seguida foi realizada a leitura dos resumos, as referências que não contribuíam para o estudo foram isoladas assim dos 352, restaram 47 artigos nessa fase de seleção por resumo. Do material previamente selecionado, estabelecemos a

avaliação das 47 referências na íntegra, foram excluídos trinta e dois artigos que não respondiam o objetivo e problema do estudo, assim, tem-se 15 artigos enquanto escopo do estudo em questão, encontrados nas coleções internacionais e especializadas.

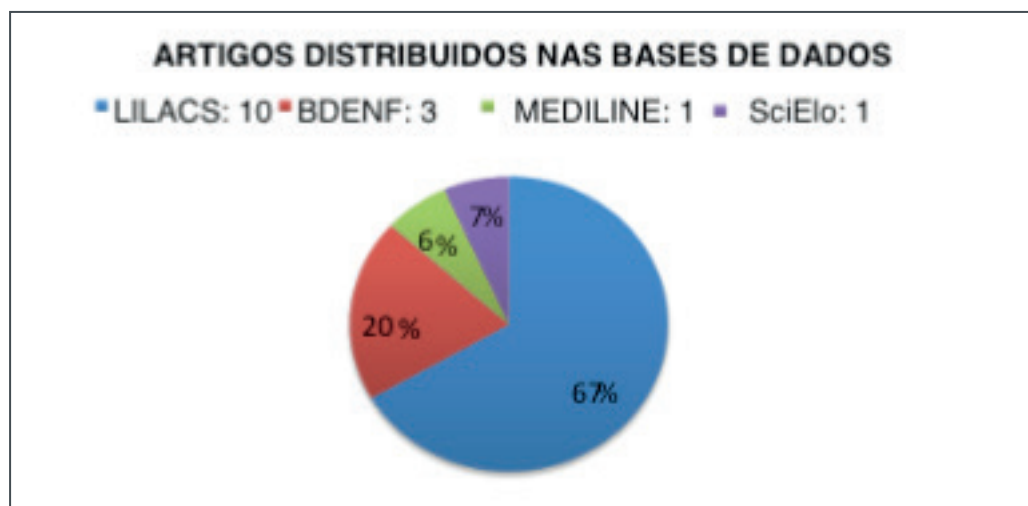


Figura 1.

2 | RESULTADOS

2.1 Caracterização Dos Artigos

No Quadro 1, as referências selecionadas para análise apresentam dados sobre: identificação do artigo e autores; Ano, revista e base de dados; objetivo do estudo; características metodológicas.

Os artigos classificados foram separados e lidos de acordo com suas contribuições, tanto para enfermagem, como para o estudo em questão. Do total foram contabilizados 15 artigos aos quais foram analisados na discussão a seguir.

Identificação de artigo e autores	Ano, revista e base de dados.	Objetivo do estudo	Características metodológicas
ARTIGO 1: Desenvolvimento de instrumento de coleta de dados de enfermagem para pacientes com câncer de pulmão em quimioterapia ambulatória. SALVADORI, Anita Motta; LAMAS, José Luiz Teleglio; PANON, Cláudia	Rev. Arns Núm Rev. Enferm 2008 mar; 12 (1):130-6. Base de dados: BCCNF	Foi feito um instrumento de coleta de dados para pacientes com câncer de pulmão em quimioterapia ambulatória e avaliar a validade de seus conteúdos e sua confiabilidade	Teve como guia a teoria da serotonina de Dorthea Orem. Para sua validação, o instrumento foi preliminarmente avaliado por juízes após isso, foram realizados o pré-teste e o teste de confiabilidade pelo método da equivalência entre observações
ARTIGO 2: As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia. LORENZETTI, Ariana; SIMONETTI, Janete Pizzotto	Rev Latino Am Enfermagem 2005 nov-dez; 13(6):944-50. Base de dados: BCCNF	Identificar as formas de enfrentamento utilizadas diante dessa doença e do tratamento.	Realizou-se estudo qualitativo, através da Análise de Conteúdo de Bardin e abordagem técnica de coding. Foram entrevistados 16 pacientes em tratamento radioterápico, sendo a amostra constituída por conveniência.
ARTIGO 3: A enfermagem em radioterapia: enfoque nas necessidades de ajuda dos clientes. OLIVEIRA, Aldina Cristina Ferreira de; MOREIRA, Marilda Cláudia	Rev Enferm. UERJ, Rio de Jan, 2009 out-dez; 17(4):527-32. Base de dados: BCCNF.	O estudo visou subsidiar o planejamento da assistência de enfermagem a clientes com CA de cabeça submetidos a radioterapia	O método foi o estudo de caso representativo, longitudinal, descritivo, com 24 clientes em tratamento no Serviço de Medicina Nuclear do Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro, no período de julho a setembro de 2006
ARTIGO 4: Interdisciplinaridade e integralidade e Abordagem da Assistência Social e do Enfermeiro na INDA. ALCANTARA, Luciana da Silva; OLIVEIRA, Ana Colina Alves Muniz de; GUEDES, Maria Teresa dos Santos et al.	Revista Brasileira de Cancerologia 2014; 60(2): 139-118. Base de dados: LILACS	Demonstrar a importância da concepção da Clínica Ampliada no processo saúde-doença, a partir da experiência do assistente social e do Enfermeiro com esses pacientes	Estudo seccional utilizando dados secundários de prontuários de pacientes brônquicos, com análise estatística descritiva e inferencial.
ARTIGO 5: Prevenção e tratamento de radiodermatite: Uma revisão integrativa SCHNEIDER, Francineia; PEDROLO, Edvane; LIND, Joline et al.	Cogitare Enferm 2013 Jul/Set; 18(3): 579-86 Base de dados: LILACS	Objetivou-se levantar tecnologias para prevenção e/ou tratamento de radiodermatites em pacientes com câncer de cabeça e pescoço.	Desenvolveu-se uma revisão integrativa de literatura no mês de julho de 2011 nas bases de dados Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, utilizando-se a estratégia PICU (população, intervenção, comparação, desfecho ou outcomes) para a busca de artigos que respondessem a questão norteadora, estando-se cientes de que
ARTIGO 6: A temática da imagem corporal na produção científica nacional de enfermagem: um destaque para pacientes com câncer. BITENCOURT, Aline Rodrigues Alves; Dantas Yokoyama; LUZ, Nilziara de Souza et al.	Revista Brasileira de Cancerologia 2009; 55(3): 271-276. Base de dados: LILACS	Este estudo objetiva verificar, na produção científica nacional de Enfermagem, as publicações sobre imagem corporal e analisar as tendências dessa abordagem	Trata-se de um estudo na modalidade de revisão narrativa
ARTIGO 7: Mucosite oral: psicologia, prevenção e tratamento. ALBUQUERQUE, Ana Carolina Lyra de; COARES, Maria Sueli Macedo; SILVA, Daniel Furlado	Com. Ciências Saúde, 2010; 24(2): 135-136 Base de dados: LILACS.	Vários subtemas têm sido testados para aliviar a sintomatologia e reduzir os quadros desta inflamação com resultados diversos, havendo necessidade de investigação mais profunda para institucionalização de protocolos seguros	Foi realizada uma busca ativa pelos principais referências especializadas na área. Os autores pesquisaram a patofisiologia da mucosite e as principais medidas terapêuticas e preventivas adotadas pela comunidade científica.
ARTIGO 8: A experiência da radioterapia oncológica para os pacientes: Um remédio-veneno. MUNIZ, Rosani Manfrin; ZAGO, Marcia Maria Fontão.	Rev Latino-am Enfermagem 2008 novembro dezembro; 16(6). Base de dados: LILACS.	O estudo objetivou compreender a experiência da radioterapia oncológica para os pacientes.	A abordagem da antropologia interpretativa e o método etnográfico nortearam a investigação. Foram informantes dez pacientes de ambos os sexos, na faixa etária de 34 a 80 anos, acompanhados durante o tratamento radioterápico. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas, observação participante e levantamento em prontuários. A análise dos discursos.
ARTIGO 9: O paciente oncológico com mucosite oral.	Rev. Latino-Am. Enfermagem mar.-abr. 2015; 23(2): 267-74. Base de dados: LILACS	Objetivo: analisar o cuidado de enfermagem ao	Método: estudo exploratório descritivo, transversal e quantitativo,
Desafios para o cuidado de enfermagem. ARAÚJO, Sarah Nilkece Mesquita; LUZ, Maria Helena Barros Araújo; SILVA, Grazielle Roberta Freitas da et al.	23(2): 267-74. Base de dados: LILACS	Paciente oncológico com mucosite oral, pautado no Processo de Enfermagem (PE).	Realizado com 213 pacientes submetidos à quimioterapia e/ou radioterapia em dois serviços de oncologia, um filantrópico e outro privado.

<p>ARTIGO 10: Prevenção e tratamento da mucosite oral induzida por radioterapia: revisão de literatura. ALBUQUERQUE, André; SOARES, de Souza, CAMARÃO, Teresa Caldas.</p>	<p>Revista Brasileira de Oncologia 2007; 53(2): 195-209. Base de dados: LILACS.</p>	<p>O estudo tem como objetivo: identificar na literatura científica as medidas para prevenção e tratamento da mucosite oral em pacientes com câncer submetidos a tratamento radioterápico.</p>	<p>Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com meta-análise, que utilizou as seguintes bases de dados: Bireme, Medline, Cancert, Scirus, Periódicos Capes, Free Medline Journal, HighWire Press, ScELO, Medscape, no recorte temporal de 2000 a 2008.</p>
<p>ARTIGO 11: A consulta de enfermagem para clientes e seus cuidadores no setor de radioterapia de hospital universitário. ARAÚJO, Cláudia Regina Gomes de; ROSAS, Ana Mary Maciel; Tavares, Fátima</p>	<p>Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 [jul set.]; 16(3): 364-9. Base de dados: LILACS.</p>	<p>O objetivo é compreender o significado da consulta de enfermagem para o cliente e seu cuidador, visando otimizar o cuidado de enfermagem, adequando-o às necessidades dos usuários desse setor.</p>	<p>Foi utilizado como referência teórico-metodológica a Fenomenologia Sociológica de Schütz. A abordagem é qualitativa. Os sujeitos são nove clientes adultos e nove cuidadores. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas gravadas, com as devidas autorizações, de julho a outubro de 2008.</p>
<p>ARTIGO 12: Consulta de Enfermagem: avaliação da adesão de auto-cuidado dos pacientes submetidos à radioterapia. ANDRADE, Karla Biancha Silva de; FRANCOZ, Ana Cláudia Lima; GRIFFIANN, Marianne dos Santos et al</p>	<p>Revista enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2014 set/out; 22(b): 622-8. Base de dados: LILACS.</p>	<p>A pesquisa objetiva avaliar a adesão dos pacientes às orientações fornecidas na consulta de enfermagem em radioterapia.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um Centro Universitário do Control de Câncer no Estado do Rio de Janeiro. Foram avaliados 37 pacientes submetidos a radioterapia através de questionário próprio, contendo 18 itens relacionados ao perfil e adesão dos pacientes aos cuidados orientados aplicado em maio de 2012.</p>
<p>ARTIGO 13: Atuação da enfermagem em um Centro de Diagnóstico por Imagem. SALES, Orólia Pereira; OLIVEIRA, Cezinha Coelho do Couto; SPITANDELLI, Maria de Fátima.</p>	<p>J Health Sci Anal. 2010; 28(4): 325-9. Base de dados: LILACS.</p>	<p>Buscou-se conhecer a atuação das enfermeiras que trabalham no Centro de Diagnóstico por Imagem.</p>	<p>Estudo descritivo de abordagem qualitativa.</p>
<p>ARTIGO 14: Putting Evidence into Practice: Evidence Based Interventions for Radiation dermatitis. (Colocando evidência na prática: As intervenções baseadas em evidências para dermatite por radiação). FIDG IT Deborah; HANEY, Tara; BRUCE, Susan et al</p>	<p>Clinical Journal of Oncology Nursing, Volume 15, Number 5, 2011 Oncology Nursing Society. Base de dados: MEDLINE.</p>	<p>A Sociedade de Oncologia e Enfermagem coordenou uma evidência baseada em prática. Uma equipe (PEP) para desenvolver um projeto atual, resumindo recursos e evidências para o tratamento de pacientes com acrademático. Avaliação de evidências.</p>	<p>Equipe composta por cinco enfermeiras e três funcionários enfermeiros com experiência no área da oncologia de radiação. A equipe usou o problema, intervenção, comparação e resultado, processo para a determinação de tópicos adequados para pesquisas na literatura. A busca foi limitada a estudos feitos nos últimos 10 anos.</p>
<p>ARTIGO 15: Sintomas de depressão nos pacientes com câncer da cabeça e pescoço em tratamento ambulatorial: Aplicações em estudo prospectivo. PAULA, Juliana Maria de; SNOBE, Helena Moquni; NICOLUSSI, Adriana Cristina.</p>	<p>Rev. Latino-Am. Enfermagem maio-ago. 2012; 20(5): [07 links]. Base de dados: SCIELO.</p>	<p>Este estudo teve como objetivo identificar a frequência dos sintomas de depressão nos pacientes com câncer de cabeça e pescoço, em tratamento radioterápico, no início, meio e final do tratamento.</p>	<p>Trata-se de estudo exploratório prospectivo, com abordagem quantitativa de 41 pacientes com câncer de cabeça e pescoço, em tratamento ambulatorial. Os dados foram coletados por meio do instrumento inventário de depressão de Beck e analisados do modo quantitativo, por meio do programa Statistical Package of Social Science.</p>

Quadro 1. Síntese dos artigos. Mossoró, RN, Brasil. 2019

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 Integralidade Nas Ações

Dos 15 artigos trabalhados, três assemelham-se no quesito integralidade, envolvendo o conceito de clínica ampliada no serviço e uma visão mais aprofundada do ser doente. Neste contexto, para que se realize um cuidado integral baseado nas considerações da criança é preciso saber que todo sujeito possui singularidades, que podem se apresentar como um conjunto de sinais e sintomas que somente nele se expressam de determinado modo, são princípios contidos na Política da Clínica Ampliada para se traçar um Plano Terapêutico Singular (BRASIL, 2009).

Um cuidado holístico implica em entender o ser em sua totalidade, uma dimensão maior e mais abrangente, compreende além das necessidades biológicas, as necessidades emocionais, psicológicas, sociais e espirituais (LENOS et al., 2010). Já o princípio da integralidade, apresenta o ser humano em sua multidimensionalidade, considerando suas necessidades, desejos, vontades e capacidade de interferir em seu processo de vida e adoecimento (MATOS; PIRES, 2009).

No caso da radioterapia, o profissional tem a possibilidade de apresentar os possíveis riscos, de modo que o usuário possa compreender e negociar com a equipe os caminhos a seguir, neste contexto, esta negociação deve ser juntamente com a família, já que a pesquisa aborda um público que possui sua autonomia limitada. Neste sentido, a Clínica ampliada valoriza uma abordagem multidisciplinar e o protagonismo do sujeito no projeto de sua cura (BRASIL, 2009).

Sobre a atuação do enfermeiro e sua contribuição no acompanhamento do paciente oncológico, Alcantara et al. (2014), aponta a identificação das condições de vida e dos determinantes sociais que interferem no processo saúde-doença, é uma alternativa que visa mobilizar os usuários e a família quanto aos recursos internos e externos à unidade de saúde. Para os autores, uma intervenção interdisciplinar e multidisciplinar abre espaço para um trabalho que depende essencialmente da articulação entre os diferentes saberes. O paciente, a família, o cuidador e os profissionais devem estar interligados, todos contribuem efetivamente no processo de cura e na qualidade de vida desse paciente.

No setor radioterápico, é necessário um planejamento adequado da assistência de enfermagem, onde o enfermeiro deve estar habilitado cientificamente para reconhecer e prevenir agravos decorrentes da terapêutica. Para Gomes et al. (2013), o profissional que atua na área oncológica deve envolver o ambiente construído ao redor da criança. É na execução do cuidado que a enfermagem se relaciona com seu cliente, dispendo de discernimento e conhecimento suficiente para identificar precocemente alterações físicas e psicológicas.

De acordo com a proposta da clínica ampliada, as ações integradas proporcionam

uma articulação dos diversos saberes, que resultam em conhecimento e ferramenta que contribuem para a construção do processo de cuidar, por conseguinte eleva a qualidade do serviço prestado.

3.2 A Assistência Baseada no Autocuidado

Nesta nova abordagem, os demais artigos, compreendendo 12 destes 15, apontam a importância do autocuidado na assistência ao paciente em tratamento antineoplásico. Compreendemos que as ações devem estar centradas no cliente, onde devemos refletir quão importante é sua participação nesse processo de cura. É imprescindível que todo profissional conheça as consequências da terapia de radiação, para que se possa oferecer uma assistência baseada nas necessidades do paciente, prevenindo assim possíveis complicações.

A teoria do autocuidado foi desenvolvida por Dorothea Orem na década de 1950, o modelo proposto está baseado no entendimento de que os indivíduos podem cuidar de si próprios. É uma atividade desenvolvida pelo indivíduo, apreendida pelo mesmo e orientada para um objetivo. O indivíduo dirige para si mesmo visando regular os fatores que afetam sua qualidade de vida, atividades em benefício da vida, saúde e bem estar (SILVA et al., 2009; VITOR et al., 2010).

O enfermeiro é mediador no segmento do processo de aprendizagem e estímulo do autocuidado. A educação em saúde é um processo de ensino aprendizagem que visa à promoção da saúde, e os profissionais que compõem a enfermagem são intermediários para que isso ocorra. No contexto da prática educativa em saúde, encontramos uma ferramenta importante para a estimulação dos princípios que regem a noção de autocuidado (SOUZA et al. 2007).

Entende-se que, uma assistência de enfermagem que identifica problemas relacionados ao estado físico, espiritual, mental e psicossocial dos pacientes pode oferecer esperança para alívio dos sintomas por meio de um programa de intervenção assistencial bem estruturado (SALVADORI et al., 2008). Pois, de acordo com os autores Lorencetti; Simonetti, (2005), o câncer e o tratamento podem gerar traumas emocionais, detectados sob a forma de depressão, melancolia, solidão, retraimento, desesperança, revolta, ideias de suicídio, entre outros. Os autores ressaltam a técnica de coping, entendido como um método de enfrentamento para tal situação, uma estratégia de adaptação do indivíduo com a realidade, viver enfrentando as fontes estressoras ou reduzindo tais eventos.

Para Muniz e Zago (2008), a pessoa que passa a conviver com o câncer e o tratamento, pode necessitar de ajustes à sua nova identidade de paciente oncológico, precisa lidar com os efeitos colaterais da radioterapia, que podem levá-lo a se sentir impotente frente à sua nova condição. O que nos permite entender o termo remédio-veneno utilizado no estudo, significa dizer que a radioterapia pode causar temor e consequências, mas que se torna necessária quando a meta é almejar a cura ou

mesmo a sobrevivência ao câncer.

Outro efeito colateral encontrado na literatura foi a mucosite oral, os autores relatam que as intervenções antimicrobianas podem reduzir a biomassa bucal ajudando a controlar a cascata de eventos que dão origem à mucosite (ALBUQUERQUE et al., 2010). Considera-se que a solução está em compreender o perfil do paciente suscetível aos principais fatores etiológicos, as condutas preventivas e terapêuticas da mucosite (ARAÚJO et al., 2015).

Uma assistência de enfermagem que compreende o processo radioterápico permite identificar precocemente manifestações indesejadas, são efeitos colaterais que se apresentam com maior ou menor intensidade. No decorrer da revisão percebe-se que a mucosite está entre os efeitos colaterais mais citados na literatura. Albuquerque e Camargo (2007) discutem prevenção e tratamento da mucosite oral, para os autores, cabe ao enfermeiro o trabalho efetivo, através de implantação e supervisão dos cuidados orais, sempre considerando como prioridade a educação do paciente.

Segundo os Autores Araújo e Rosas (2008), durante o tratamento radioterápico, o cliente pode ser tomado por sentimentos de angústia e desamparo, independentemente da fase na qual se encontre na terapia. As consultas de enfermagem realizadas no setor de radioterapia tendem a minimizar estes problemas, por conta das orientações e dos cuidados de enfermagem ministrados durante o atendimento.

A consulta deve ser adaptada para o que impera a situação e voltada para as queixas do paciente. A pesquisa abordou questões que perpassam por alguns aspectos em relação à adesão às orientações realizadas durante a consulta de enfermagem. Os critérios postos no estudo abrangem o envolvimento do paciente com o tratamento e o seu entendimento sobre a real necessidade da realização de práticas de autocuidado, para assim reduzir danos causados pela radioterapia (ARAUJO; ROSAS, 2008).

Para se traçar um plano de cuidados aos pacientes nessa condição, é imprescindível que o enfermeiro leve em consideração como eles e seus cuidadores estão vivenciando o fenômeno estar doente. Para tal, é indispensável que haja integração entre paciente, cuidadores e enfermeiros (ARAÚJO E ROSAS, 2008; ANDRADE et al., 2014).

A associação estabelece uma aproximação das temáticas e da situação-problema apontada em cada estudo. Alguns artigos evidenciam as consequências do tratamento, e mostram que, apesar de sua eficácia os pacientes submetidos à radioterapia encontram-se expostos a uma situação de risco. Entendemos que a diversidade dos tratamentos antineoplásicos trouxe aos pacientes uma chance maior de cura, porém, este progresso não está isento de custos.

É importante que os profissionais no setor de radioterapia compreendam a fisiopatologia do câncer infantil, as dificuldades e consequências que o tratamento ocasiona à criança, isso inclui os possíveis efeitos colaterais mencionados no estudo, as emoções vivenciadas e os eventos estressores em que o infante está submetido.

4 | CONCLUSÃO

Os resultados encontrados apontam que o cuidado de enfermagem à criança com câncer submetida à radioterapia podem ser agrupados em dois blocos de discussão: um primeiro grupo de artigos que discutem a necessidade de um cuidado integral, holístico, pautado na clínica ampliada bem como na necessidade do sujeito; e um segundo grupo de artigos que abordam os principais efeitos colaterais (radiodermatite e mucosite), e as possíveis perturbações providas da doença e do tratamento (depressão, as emoções vivenciadas, alterações na imagem corporal e os eventos estressores), trazendo a necessidade de um cuidado que possibilite a prevenção de complicações e o autocuidado do sujeito doente.

A associação do cuidado de enfermagem com a radioterapia no estudo mostrou que as pesquisas raramente abrangem a temática quando o público é infantil. Os resultados demonstraram que não existe um cuidado específico à criança, apontando a necessidade de conhecimento científico e qualificação/especialização na área, bem como novas produções científicas que retratem o cuidar de enfermagem à criança em processo radioterápico.

Evidencia-se a necessidade de abordar a clínica ampliada e a teoria do autocuidado para intensificar a proposta do cuidado almejado no estudo. Esse cuidado deve ser individualizado e multidisciplinar, baseada na efetiva participação do paciente no processo de cuidar de si, e no envolvimento direto do familiar ou cuidador. Novamente, o modelo de assistência à criança deve ser capaz de responder e atender adequadamente às necessidades deste público. Por fim, a discussão é considerada inédita e de grande relevância para a Enfermagem, estudantes da área da saúde, profissionais atuantes e pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, ACL; SOARES, MSM; SILVA, DF. **Mucosite oral: Pato biologia, prevenção e tratamento.** Com. Ciências Saúde. 2010;21(2):133-138.

ALBUQUERQUE, ILS; CAMARGO, TC. **Prevenção e tratamento da mucosite oral induzida por radioterapia: Revisão de literatura.** Revista Brasileira de Cancerologia 2007; 53(2): 195-209.

ALCANTARA, LS; OLIVEIRA, ACA; GUEDES, MTS. **Interdisciplinaridade e Integralidade: Abordagem do Assistente Social e do Enfermeiro no INCA.** Revista Brasileira de Cancerologia 2014; 60(2): 109-118.

AMADOR, DD; GOMES, IP; REICHERT, APS; COLLET, N. **Repercussões do câncer infantil para o cuidador familiar: revisão integrativa.** Rev. bras. enferm. [online]. 2013, vol.66, n.2, pp. 267-270. ISSN 0034-7167.

ANDRADE, KBS; FRAN CZ, ACL; GRELLMANN; MS. **Consulta de enfermagem: avaliação da adesão ao autocuidado dos pacientes submetidos à radioterapia.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 set/out; 22(5):622-8.

ARAÚJO, CRG; ROSAS, AMM. **A consulta de enfermagem para clientes e seus cuidadores no setor de radioterapia de hospital Universitário.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 jul/set; 16(3):364-9.

ARAÚJO, SNM; LUZ, MHB; SILVA, GRF; ANDRADE, EML; NUNES, LCC; MOURA, RO. **O paciente oncológico com mucosite oral: desafios para o cuidado de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem mar.-abr. 2015;23(2):267-74.

BITTENCOURT, ER; ALVES, Y; LUZIA, NS; MENESES, NSL; SÓRIA, DAC. **A Temática da Imagem Corporal na Produção Científica Nacional da Enfermagem: um Destaque para os Pacientes com Câncer.** Revista Brasileira de Cancerologia 2009; 55(3): 271-278.

BRASIL. **Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente.** Instituto Nacional de Câncer, Instituto Ronald Mcdonald. – RJ: INCA, 2009.

_____. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS / CONASS, 2011.** 223 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 4).

_____. **Câncer da criança e adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade.** Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2001. 220 p.

CASTRO, EHB. **A experiência do câncer infantil: repercussões familiares, pessoais e sociais.** Rev. Mal-Estar Subj. [online]. 2010, vol.10, n.3, pp. 971-994. ISSN 1518-6148.

DIAS, JJD; SILVA, APC; FREIRE, RLS; ANDRADE, ASA. **A experiência de crianças com câncer no processo de hospitalização e no brincar.** REME • Rev Min Enferm. 2013 j DOI: 10.5935/1415-2762.20130045 jul/set; 17(3): 608-613

GOMES, IP; LIMA, KA; RODRIGUÊS, LV; LIMA, RAG; COLLET, N. **Do diagnóstico à sobrevivência do câncer infantil: perspectiva de crianças.** Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2013 Jul/Set; 22(3): 671-9.

LEMOS, RCA; JORGE, LLR; ALMEIDA, LS. **Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(2):354-9.

LORENCETTI, A; SIMONETTI, JP. **As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia.** Rev. Latinoam Enfermagem 2005 novembro- dezembro; 13(6):944-50.

MATOS, E; PIRES, DEP. **Práticas de cuidado na perspectiva interdisciplinar: um caminho promissor.** Enfermagem em Foco 2011; 2(2):137-140.

MONTEIRO, CM; AVELAR, AFM; PEDREIRA, MLG. **Interrupções de atividades de enfermeiros e a segurança do paciente: revisão integrativa da literatura.** Rev. Latino-Am. Enfermagem jan.-fev 2015;23(1):169-179.

MUNIZ, RM; ZAGO, MMF. **A experiência da radioterapia oncológica para os pacientes: Um remédio-veneno.** Rev Latino-am Enfermagem 2008 novembro-dezembro; 16(6).

OLIVEIRA, ACF; MOREIRA, MC. **A enfermagem em radioiodoterapia: enfoque nas necessidades de ajuda dos clientes.** Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 out/dez; 17(4):527-32.

PAULA, JM; SONOBE, HM; NICOLUSSI, AC. **Sintomas de depressão nos pacientes com câncer de cabeça e pescoço em tratamento radioterápico: um estudo prospectivo.** Rev. Latino-Am. Enfermagem mar.-abr. 2012;20(2):[07 telas].

SALES, CA; SANTOS, CM; SANTOS, JA; MARCON, SS. **O impacto do diagnóstico do câncer infantil no ambiente familiar e o cuidado recebido.** Rev. Eletr. Enf. [online]. 2012, vol.14, n.4, pp. 841-849. ISSN 1518-1944.

SALVADORI, AM; LAMAS, JLT; ZANON, C. **Desenvolvimento de instrumento de coleta de dados de enfermagem para pacientes com câncer de pulmão em quimioterapia ambulatorial.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 2008 mar; 12 (1): 130 - 5.

SCHNEIDER, F; PEDROLO, E; LIND, J; SCHWANKE, AA; DANSKI, MTR. **Prevenção e tratamento de radiodermatite: Uma revisão integrativa.** Cogitare Enferm. 2013 Jul/Set; 18(3):579-86.

SILVA, JKO; FILHO, DCM; MAHAYIRI, N; FERRAZ; RO; FRIESTINO, FS. **Câncer Infantil: Monitoramento da Informação através dos Registros de Câncer de Base Populacional.** Revista Brasileira de Cancerologia 2012; 58(4): 681-686 681.

SOUZA, LM; WEGNER, WG; COELHO, MIP. **Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo.** Rev. LatinoAm. Enfermagem [online]. 2007, vol.15, n.2, pp. 337-343. ISSN 1518-8345.

VITOR, AF; LOPES, MVO; ARAUJO, TL. **Teoria do déficit de autocuidado: Análise da sua Importância e aplicabilidade na prática de enfermagem.** Esc Anna Nery(impr.)2010 jul-set; 14 (3):611-616.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 343

Alimentação infantil 13

Amamentação 2, 4, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 37, 40, 47

Assistência à Saúde 11, 119, 161, 175, 179, 214, 216, 219, 220, 224, 270, 273, 344

B

Banco de leite 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42

C

Cesárea 5, 43, 47

Criança 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 25, 28, 29, 30, 36, 41, 67, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Cuidado 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 33, 36, 41, 44, 49, 52, 53, 54, 63, 69, 75, 76, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 113, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 153, 156, 157, 161, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 252, 254, 255, 258, 259, 262, 265, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 300, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 322, 323, 336, 338, 343, 344, 353

D

Depressão 280, 285, 293, 294, 295, 334, 337, 338

Desenvolvimento Infantil 14, 27, 88, 99, 110, 119, 125

Desmame 13, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Diabetes Mellitus Tipo 1 8, 99, 101, 110, 111

Diagnóstico de Enfermagem 39, 40, 41, 145, 146, 147, 152, 216, 303, 308, 323

Direitos da Mulher 43

Doação de Sangue 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240

E

Emergência 7, 65, 130, 132, 133, 160, 167, 171, 174, 176, 192, 202, 204, 206, 210, 212, 253, 310, 352

Estratégia Saúde da Família 13, 155, 156, 157, 252

F

Família 4, 12, 13, 16, 21, 24, 25, 39, 41, 54, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 115, 117, 139, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 177, 220, 222, 223, 224, 226, 242, 252, 255, 282, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 293, 297, 303, 306, 316, 318, 327, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 343, 344

G

Gravidez 30, 44, 53, 61, 62, 65, 66, 349

H

Hemodiálise 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 244, 247, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309

Hepatite B 147, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Hospitalização 52, 56, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 143, 167, 341, 345, 350

Humanização 5, 1, 43, 50, 113, 115, 119, 162

I

Idoso 5, 124, 215, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 340

Infecção Hospitalar 179, 180

J

Jejum 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

L

Ludoterapia 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

M

Método Canguru 11

N

Neonato 6, 11, 132, 310

P

Papaína 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Parto Domiciliar 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9

Parto Obstétrico 43

Perfil de Enfermeiros 68

Processo de trabalho 12, 15, 67, 68, 69, 70, 72, 160, 215

R

Radioterapia 133, 134, 135, 139, 140, 141, 142, 143

Reanimação Cardiorrespiratória 200, 201, 209

S

Saúde da Criança 5, 14, 23, 29, 99, 100, 113, 119, 145, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Saúde da Mulher 36, 52, 53, 54, 56, 63, 132, 353

Saúde do Adolescente 91

Saúde Mental 91, 92, 94, 97, 98, 289, 295

Segurança do Paciente 68, 75, 77, 143, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 236, 238, 269, 274, 276

Sistemas de Medicação 68

T

Terapia Intensiva Neonatal 11, 68, 72, 177, 277, 278

Transfusão de sangue 229, 230, 231, 235, 238

Tuberculose 28, 160, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

U

Útero 62, 65, 66, 116

V

Vigilância Epidemiológica 52, 56, 193, 194, 199, 251, 341, 345

Violência contra a mulher 44

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-539-6

